

Composição florística e aumento de conectividade florestal, em áreas de ocorrência de *Mesoclemmys hoguei* (cágado-do-paraíba), na bacia do Rio Carangola – MG/RJ.

Layza Silva Ribeiro¹, Braz Antonio Pereira Cosenza²

1. Estudante de IC da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola ; * ribeiro.layza@hotmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Carangola

Palavras Chave: *Florística, Conservação, Espécie ameaçada*

Introdução

A situação da floresta Atlântica encontra-se representada em sua grande maioria por remanescente de florestas secundárias, devido ao desmatamento ocorrido no passado, que teve como causa principal as interferências antrópica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2013). As matas ciliares tem função importante, possibilitando que indivíduos isolados em fragmentos possam transferir-se para outras áreas, garantindo a mobilidade de espécies e fluxo gênico.

O rio Carangola faz parte da Bacia do Rio Paraíba do Sul, percorrendo vários municípios dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Com papel importante na economia local, o uso intensivo de suas áreas é uma ameaça a biodiversidade local, em especial ao Cágado-do-paraíba (*Mesoclemmys hoguei*), única espécie de quelônio de água doce na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas e uma das vinte e cinco espécies mundiais mais ameaçadas (IUCN, 2010).

Devido ao avanço da monocultura e uma agricultura utilizando técnicas arcaicas, houve grande redução das matas ciliares, o que ocasionou processos erosivos nas margens do rio Carangola. Portanto, é estudo visa caracterizar a florística nos remanescentes de vegetação ciliar e seu estado de conservação ao longo da área de ocorrência de *M. hoguei* no trecho de Carangola a Tombos e Identificar oportunidades de criação de corredores de conectividade para a proteção das populações de *M. hoguei* ao longo do trecho estudado.

Resultados e Discussão

O levantamento florístico foi realizado nas áreas selecionadas através de caminhadas, com visitas de dois a cinco dias, quinzenalmente no início das coletas e mensalmente no final das coletas. Os indivíduos em estágio reprodutivo foram coletados e as exsiccatas do material testemunho depositadas no Herbário da Universidade do Estado de Minas Gerais (HUEMG). A identificação das espécies foi realizada com auxílio da literatura especializada, consulta a especialistas e por meio de comparação com outros materiais identificados em coleções científicas. Para a elaboração da listagem florística, a classificação em famílias foi baseada no Angiosperm Phylogeny Group (APG-III). Para a grafia dos nomes científicos e nomenclatura de gêneros utilizou-se a nomenclatura proposta na Lista de Espécies da Flora do Brasil.

A seleção dos remanescentes florestais estudados foi feita através da interpretação e análise prévia de imagens de satélite Ikonos (2013).

Foram encontradas 36 espécies arbóreas, pertencentes a 33 gêneros de 24 famílias botânicas. Do total de espécies, 03 permaneceram como morfoespécies a nível de gênero.

As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae com nove espécies, Lauraceae com seis, Moraceae com quatro, seguida por Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Meliaceae cada uma com duas espécies

O gêneros com maior riqueza foram: *Ocotea* com quatro espécies, *Nectandra*, *Ficus*, *Machaerium*, *Senna*, *Anadenanthera* e *Solanum* e com duas espécies

A provável homogeneidade do ambiente físico reflete uma homogeneidade florística entre as áreas estudadas localizadas em regiões distintas. Além deste fator a ocorrência e frequência de alagamentos, perturbações como fogo, corte seletivo e fragmentação florestal , influí certamente na riqueza das espécies nas áreas estudadas.

Nas matas ripárias, além do estresse hídrico, que é um fator determinante para a baixa diversidade de espécies, o ambiente é mais homogêneo quanto ao encharcamento do terreno, tipo de solo, topografia, altitude etc. Não é observada, portanto, grande variabilidade microambiental dentro de uma mesma área contínua de floresta (como ocorre em florestas semidecíduas), que poderia condicionar a ocorrência de um número maior de espécies, com alta equabilidade (Rodrigues, 1998).

Após o levantamento florístico e de dados secundários, foi gerado um mapa que corresponde ao curso do rio Carangola em que foram obtidos importantes registros do Cágado do Paraíba (*M. hoguei*) propondo um corredor ecológico para a proteção dos últimos fragmentos florestais, habitat desta espécie ameaçada de extinção.

Conclusões

Analisando as áreas estudadas, nota-se que existe uma tendência do futuro florístico e estrutural destas florestas para progredir para estágios mais avançados do que o observado atualmente. Isso certamente decorre do fato de se tratar de uma floresta de pequenas dimensões, fragmentadas, sendo um ambiente extremamente vulnerável a perturbações e alterações provocadas pelas ações antrópicas ao longo do tempo, devendo ser preservadas por se tratar de áreas de extrema importância biológica sendo um últimos trechos de ocorrência do cágado-do-paraíba (*Mesoclemmys hoguei*), uma das espécies de quelônios mais ameaçadas do planeta.

Agradecimentos

Agradecemos a UEMG, através do Programa PAPq, ao Projeto Cágado-do-Paraíba e ao Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental – CECO.

SOS MATA ATLÂNTICA & INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Atlas dos remanescentes florestais de Mata Atlântica, período 1995-2000. Fundação SOS Mata Atlântica & INPE – Instituto Nacional De Pesquisas Espaciais, São Paulo. 2003

IUCN. Protected Areas of the World: A Review of National Systems. Vol. 4: Neartic and Neotropical. IUCN, Gland (Switzerland) and World Conservation Monitoring Center, Cambridge (U.K.), 2010.